

FESTIVAL DE CANNES
Quinzena
dos Realizadores

COMME DES CINÉMAS E LES FILMS DU LENDEMAIN APRESENTAM

yulki & nina

UM FILME DE HIPPOLYTE GIRARDOT
E NOBUHIRO SUWA



COM
HIPPOLYTE GIRARDOT
TSUYU
MARILYNE CANTO
NOË SAMPY
ARIELLE MOUTEL

UM FILME DE HIPPOLYTE GIRARDOT E NOBUHIRO SUWA
ARGUMENTO HIPPOLYTE GIRARDOT E NOBUHIRO SUWA
FOTOGRAFIA JOSÉE DESHAIES
SON DOMINIQUE LACOUR | RAPHAËL GIRARDOT | OLIVIER DÔ HUU | TAKESHI OGAMA
CÓCORS EMMANUEL DE CHAUVIGNY | VÉRONIQUE BARNÉOU - CHINA SUZUKI
MONTAGEM HISAKO SUWA | LAURENCE BRIAUD
MÚSICA FOREIGN OFFICE
GUARDA-ROUPA JEAN-CHARLINE TOMLINSON
DIRECTORA DE PRODUÇÃO MADINE CHAUSSONNIÈRE
PRODUTORA ASSOCIADA MICHIKO YOSHITAKE
CO-PRODUTORES KRISTINA LARSEN | YUJI SADAI
PRODUTOR DELEGADO COMME DES CINÉMAS | MASA SAWADA
UMA CO-PRODUÇÃO COMME DES CINÉMAS, LES FILMS DU LENDEMAIN,
ARTE FRANCE CINÉMA E BITTERS END
COM O APOIO DA RÉGION ÎLE-DE-FRANCE
E A PARTICIPAÇÃO DE COPINOVA 5

DISTRIBUIÇÃO MIDAS FILMES | WWW.MIDAS-FILMES.PT

arte

* Ilou-Franco

FRANCE

CAD VITAM

M.A.

INSTITUTO DE CINEMA
E ARTE DE LISBOA



Yuki, uma menina de nove anos, descobre que os pais se vão separar. O pai é francês e a mãe japonesa. Ela vai ter de ir para o Japão com a mãe, deixando tudo, em Paris, a começar pela sua melhor amiga Nina. Juntas, Yuki e Nina imaginam formas de voltar a juntar os pais de Yuki. No final, fugir parece ser a única solução – a floresta vai ser o próximo destino das duas amigas. Um retrato magnífico e comovente de uma criança face à separação dos pais.

FESTIVAL DE CANNES – QUINZENA DOS REALIZADORES

E FESTIVAIS DE BUENOS AIRES, SAN SEBASTIAN, VIENA, TAIPÉ, SÃO PAULO

Noë Sampy Yuki

Arielle Moutel Nina

Tsuyu mãe de Yuki

Hippolyte Girardot pai de Yuki

Marilyne Canto mãe de Nina

Argumento e Realização Hippolyte Girardot & Nobuhiro Suwa

Imagem Josée Deshaies

Som Dominique Lacour, Raphaël Girardot, Olivier Dô Hùu, Takeshi Ogawa

Décors Emmanuel de Chauvigny, Véronique Barnéoud, China Suzuki

Montagem Hisako Suwa & Laurence Briaud

Música Foreign Office

Guarda-roupa Jean-Charline Tomlinson

Produtora associada Michiko Yoshitake

Co-produtores Kristina Larsen, Yuji Sadai

Produtor Delegado Masa Sawada

Uma produção Comme des Cinémas

Em co-produção Les Films du Lendemain (França), ARTE France Cinéma (França), Bitters End (Japão)

2009

França/Japão

92'

Dolby SRD

hippolyte girardot & nobuhiro suwa

nota de intenções

um encontro

Hypolyte Girardot Conheci o Suwa em Maio de 2004. Estava a preparar o filme *Un Couple Parfait* e eu fui fazer casting para o papel masculino. Encontrámo-nos várias vezes, falávamos muito e essas conversas agradavam-nos. Um dia contei-lhe uma experiência muito peculiar que tinha tido enquanto actor: tinha realizado filmes em super 8 a partir de trabalhos de improvisação com jovens adolescentes. Isso interessou-o.

Mais tarde, telefonou-me, dizendo que gostava que trabalhássemos juntos. Disse-me que queria escrever uma história comigo e co-realizá-la. Achei tudo tão improvável e surpreendente que aceitei. Era uma nova experiência para mim.

Nobuhiro Suwa Nos meus filmes, procurei sempre uma colaboração e uma implicação mais profunda dos actores, sempre tentei ir mais longe. Mas, eu continuava a ser o único “mestre” do filme. Aqui, pela primeira vez, queria tentar algo diferente.

à altura de uma criança

Hypolyte Girardot Queríamos que o nosso olhar fosse o de uma criança perante a compreensão desta situação, do mundo, e não a história de dois adultos que se separam. Por um lado, porque o Suwa tinha acabado de realizar um filme sobre uma separação, por outro lado porque acho que é mais fácil reencontrarmos o que é estar no lugar da criança. Todos fomos crianças, é uma experiência comum a todos.

Nobuhiro Suwa Uma das primeiras conversas que tivemos foi sobre sermos pais. A partir daí, falámos várias vezes para escrever o argumento, mas mais que dar a relação entre pai-filho, queríamos dar o olhar da criança.

a história de uma rapariguinha

Hypolyte Girardot O facto de nos projectarmos numa rapariga permitiu-nos uma certa distância. Quando fazemos um filme, falamos necessariamente da nossa intimidade, mas como éramos dois, ao conjugar as duas, criou-se a Yuki. É a nossa Madame Bovary!

Nobuhiro Suwa A história de Yuki pode ser vista como o contra-campo do meu filme anterior, que abordava a separação de um casal. Mas o que me interessava sobretudo no filme era a possibilidade de mostrar crianças no cinema, era o desafio de trabalhar com elas. Acho que a maior parte das vezes, o olhar que temos sobre as crianças é um ponto de vista de um adulto: é uma visão das crianças interiorizada pelas pessoas grandes. Não conseguimos aproximar-nos de forma pura e não formatada pela influência dos adultos. O meu desejo era tentar essa aproximação.

a floresta, o lugar mágico entre a França e o Japão

Nobuhiro Suwa No início, não era suposto filmarmos no Japão, nem numa floresta. Foi algo que apareceu a meio do processo, porque percebi que esta história tinha uma propriedade dupla. Por isso, imaginei a floresta como um local de passagem que, através do cinema, se torna real e exprime o meu trabalho com o Hippolyte.

Esta floresta também representa o lugar fora da comunidade social e familiar, um mundo onde só vão as crianças, sem a influência da família.

Hippolyte Girardot A floresta, que no filme é o lugar de passagem de um mundo para o outro, tornou-se para nós num lugar “mágico” no filme. Na floresta, estávamos os dois sozinhos, sem marcações. E foi assim que aconteceram momentos que nasceram da improvisação, negligenciando o que estava programado no argumento.

as crianças no cinema

Hippolyte Girardot O poder de imaginação de uma criança é inacreditável. São coisas que perdemos quando nos tornamos adultos. Todas as crianças são artistas, conseguem mudar e transformar a realidade. Filmar com crianças é complicado porque apercebo-me que, muitas vezes, as crianças imitam imagens que recebem, muitas vezes da televisão de personagens americanas dobradas em francês. Há uma uniformização nas crianças que vêem muita televisão, como há nos actores que se regem segundo determinado actor do Actors Studio. A inocência, a frescura são coisas difíceis de encontrar. A nossa sorte foi encontrar Noë. Fazer de conta não fazia sentido para ela. Ela tem imenso pudor, mas também uma força cheia de confiança. Ela concentrava-se num plano e depois voltava às suas actividades de uma forma muito simples. Isso faz com que a personagem de Yuki tenha uma espécie de mistério, uma intimidade em que é difícil entrar. Ela disse-nos que as crianças são muito secretas. E acho que o nosso filme conta isso: o mistério, essa opacidade, algo em que não podemos entrar. Enquanto espectador, acho que ficamos intrigados com este enigma.

Nobuhiro Suwa É verdade que é difícil filmar crianças. Com os adultos, trocamos frases e conseguimos compreendermo-nos uns aos outros. Com as crianças, não temos uma linguagem comum, muitas vezes elas estão a representar pela primeira vez. Mas o que foi muito positivo foi que elas compreenderam muito bem o filme e a comunicação era feita de outra forma. Elas apropriaram-se dele. Mais do que a direcção de actores, eu diria que foi a compreensão delas do filme que foi primordial.

um filme a dois

Hippolyte Girardot Não queríamos um argumento muito escrito, com muitos diálogos, queríamos poder introduzir alterações, partir para direcções inesperadas. Conseguir criar situações de rodagem para que as personagens pudessem improvisar. Milagrosamente, conseguimos ter dinheiro para fazer este filme com um argumento de apenas 30 páginas. Depois, a realização foi uma nova forma de escrita, e por isso uma nova aventura. O grande desafio foi a pré-produção, uma vez que não estávamos juntos. Tomei muitas decisões sozinho, mas quando o Suwa chegava havia uma reflexão comum. Nunca quisemos estabelecer um “método” de rodagem para estarmos

abertos a todas as oportunidades. Não podíamos trabalhar oito horas por dia com as crianças. Faltava-nos tempo e era preciso improvisar, plano a plano. Também não fizemos a montagem juntos, por isso fizemos uma espécie de montagem em paralelo. Suwa montava no Japão e eu em França, trocávamos ficheiros. Foi talvez o processo mais complicado, porque acabámos por ter visões diferentes do filme e cada um tem a sua visão do cinema. O que me guiou foi a personagem de Yuki. Qual é a história desta menina? O que lhe aconteceu? Que força tem por causa de pertencer a duas culturas? O que é que ela me diz?

Nobuhiro Suwa Na rodagem, falámos da repartição do trabalho. Não queríamos fazer tudo a duplicar e não reagíamos da mesma forma. Por isso, na rodagem, o mais simples era que o Hippolyte ficasse com os actores e eu me ocupasse do conjunto das cenas. Na montagem, as nossas diferenças voltaram a revelar-se. No início, eu deveria fazer uma primeira montagem e enviar o resultado à equipa francesa. Houve muitas trocas, foi um processo bastante longo. A experiência de co-realização foi uma grande experiência para mim. Quando vejo o filme agora, há momentos que não teria imaginado assim. Mas acho que era isso que procurava nesta experiência. Graças a esta colaboração, compreendi melhor o meu cinema e o meu desejo de fazer filmes, o que sei fazer e o que tenho vontade de fazer.

críticas

A infância filmada nas suas nuances mais delicadas pelo duo de cineastas inesperado e sensível formado por Hippolyte Girardot e Nobuhiro Suwa. É a infância que nos é lembrada, mas também a inquietude desses momentos que não se voltarão a repetir. Renoir e Mizoguchi unidos no ecrã, numa pátria invisível do nosso tempo: o cinema. **Jean-Baptiste Morain, Les Inrockuptibles**

É uma prova que os filmes mais belos podem ser os mais simples. **Serge Kaganski, Les Inrockuptibles**

É uma delicada elegia da infância perdida. **Jacques Mandelbaum, Le Monde**

Nobuhiro Suwa e Hippolyte Girardot souberam colocar as suas diferenças (de cultura, de sensibilidade) ao serviço de um retrato impressionista e justo da infância face ao divórcio.

Nicolas Schaller, TéléCinéObs

Um filme sensível, poético e audacioso, que se torna universal ao ser filmado do ponto de vista das crianças. **Christophe Narbonne, Première**

Duas meninas, dois países, dois realizadores: um universo cinematográfico dividido em dois e que se torna indissolúvel. A colaboração de Hippolyte Girardot e Nobuhiro Suwa resultou num dos mais belos filmes visto em Cannes. **Jaime Pena, Cahiers du Cinéma Espanha**

hippolyte girardot & nobuhiro suwa

filmografias

SUWA realizador

- 2009** Yuki & Nina
- 2006** Paris, je t'aime - "Place des Victoires"
- 2005** Un couple parfait
- 2002** A Letter From Hiroshima
- 2001** H Story
- 1999** M/Other
- 1997** 2/duo

girardot actor (filmografia seleccionada)

- 2008** Plus tard tu comprendras, Amos Gitai
- 2008** Un conte de Noël, Arnaud Desplechin
- 2007** Le voyage du ballon rouge, Hou Hsio Hsien
- 2006** Lady Chatterley, Pascale Ferran
- 2003** Dans la compagnie des hommes, Arnaud Desplechin
- 1994** Le parfum d'Ivonne, Patrice Leconte
- 1991** Hors la vie, Maroun Bagdagi
- 1989** Un monde sans pitié, Eric Rachant
- 1986** Manon des sources, Claude Berri
- 1984** Fort Saganne, Alain Corneau
- 1983** Prénom Carmen, Jean-Luc Godard
- 1983** Le destin de Juliette, Aline Issermann